

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA***PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROME AMONG NURSING PROFESSIONALS IN INTENSIVE CARE UNITS: A SYSTEMATIC REVIEW******PREVALENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA***¹Veronica de Souza Manhães²Diego Gama Linhares³David da Mata Ferreira Fidelis⁴Maria Luísa Caldas Barboza de Oliveira⁵Millena de Oliveira Lima⁶Alessandro Barbosa de Oliveira⁷Pedro Quintanilha Pinto⁸Letícia Aguiar da Silveira⁹Rodrigo Gomes de Souza Vale

¹Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0008-0343-3115>,

²Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-2901-3273>

³Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0007-1716-9362>

⁴Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0006-6601-3017>

⁵Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0007-3603-6207>

⁶Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0002-2368-8461>

⁷Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0008-5352-1201>

⁸Universidade Estácio de Sa, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0009-0008-4064-5352>

⁹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-3049-8773>

Autor correspondente**Diego Gama Linhares**

R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. 20550-013 - E-mail: diegamalin@gmail.com,

Submissão: 19-10-2025**Aprovado:** 14-01-2026**RESUMO**

Objetivo: Analisar a prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Foram utilizados os critérios *Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e a estratégia PICOS nesta revisão sistemática. Para a avaliação de qualidade metodológica foi utilizado o instrumento de Joanna Briggs Institute (JBI). Este estudo foi registrado no registro prospectivo internacional de revisões sistemáticas (Prospero). **Resultados:** As bases de busca foram PubMed, Scopus, Cochrane e Scielo, totalizando 1594 publicações. Após a utilização dos critérios de seleção, 18 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática. Foram utilizados diferentes instrumentos na avaliação da síndrome de Burnout, sendo que 83% dos estudos analisados pela ferramenta Maslach Burnout Inventory (MBI). A amostra total dos estudos incluídos nesta revisão sistemática foi de 3964 participantes. **Conclusão:** Este estudo concluiu que há grande prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem.

Palavras-chaves: Enfermagem; Síndrome de Burnout; UTI.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence of burnout syndrome among nursing professionals in intensive care units. **Methods:** The Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) criteria and the PICOS strategy were used in this systematic review. The Joanna Briggs Institute (JBI) instrument was used to assess methodological quality. This study was registered in the international prospective register of systematic reviews (PROSPERO). **Results:** The search databases were PubMed, Scopus, Cochrane, and Scielo, totaling 1,594 publications. After applying the selection criteria, 18 studies were included in this systematic review. Different instruments were used to assess burnout syndrome, with 83% of the studies analyzed using the Maslach Burnout Inventory (MBI). The total sample of studies included in this systematic review was 3,964 participants. **Conclusion:** This study concluded that burnout syndrome is highly prevalent among nursing professionals.

Keywords: Nursing; Burnout Syndrome; ICU.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la prevalencia del síndrome de burnout entre profesionales de enfermería en unidades de cuidados intensivos. **Métodos:** En esta revisión sistemática se utilizaron los criterios PRISMA (Revisiones Sistemáticas y Metaanálisis) y la estrategia PICOS. Se empleó el instrumento del Instituto Joanna Briggs (JBI) para evaluar la calidad metodológica. Este estudio se registró en el registro prospectivo internacional de revisiones sistemáticas (PROSPERO). **Resultados:** Las bases de datos de búsqueda fueron PubMed, Scopus, Cochrane y Scielo, con un total de 1594 publicaciones. Tras aplicar los criterios de selección, se incluyeron 18 estudios en esta revisión sistemática. Se utilizaron diferentes instrumentos para evaluar el síndrome de burnout; el 83% de los estudios analizados utilizaron el Inventario de Burnout de Maslach (MBI). La muestra total de estudios incluidos en esta revisión sistemática fue de 3964 participantes. **Conclusión:** Este estudio concluyó que el síndrome de burnout tiene una alta prevalencia entre los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Enfermería; Síndrome de Burnout; UCI.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde reconheceu a síndrome de Burnout na última edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um "fenômeno ligado ao trabalho", que surge devido à má administração de ambientes laborais desafiadores. Ultimamente, a pesquisa sobre a síndrome de Burnout tem aumentado, com um enfoque particular em trabalhadores da área da saúde. A incidência dessa síndrome entre esses profissionais está conectada à exposição prolongada a desafios emocionais e a extensas jornadas de trabalho sem um descanso adequado. Esses elementos têm gerado um aumento do estresse e elevados níveis de fadiga tanto física quanto emocional.¹

Os profissionais da área da saúde apresentam índices mais elevados de faltas motivadas por sofrimento psicológico e burnout em comparação a trabalhadores de outros setores. Fatores psicossociais, como a exposição contínua ao estresse no trabalho, aumentam a vulnerabilidade desses profissionais ao presenteísmo (diminuição da produtividade), bem como ao desenvolvimento de ansiedade e depressão. O estresse ocupacional está associado a condições do ambiente laboral que afetam negativamente a saúde física e mental, favorecendo o surgimento do esgotamento profissional. Além disso, os sistemas de saúde dos países desenvolvidos enfrentam pressões adicionais devido às limitações financeiras, ao envelhecimento populacional, ao avanço das

tecnologias e à dificuldade de reter profissionais.^{2,3}

Certos fatores de risco podem aumentar a probabilidade de desenvolver a síndrome de Burnout, incluindo conflitos e dificuldades financeiras no ambiente de trabalho, excesso de carga horária, além de problemas de comunicação ou de organização. Profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e assistentes sociais) apresentam maiores riscos, pois mantêm contato diário com indivíduos gravemente enfermos.⁴⁻⁶

Este estudo justifica-se pela necessidade de atualização sobre o estado de saúde de profissionais de enfermagem, especialmente pela crescente incidência da síndrome de Burnout nesta população, este estudo descreve de forma sistematizada a temática. Analisar a prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva.

MÉTODOS

Os critérios *Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) foram utilizados nesta revisão sistemática⁷. PROSPERO é um registro internacional de revisão sistemática, este estudo foi registrado sob o número CRD420251117262.

Processo de Inclusão

A estratégia PICOS⁸ foi utilizado e definido da seguinte forma: População: Profissionais de enfermagem; Intervenção: Não aplicada; Comparação: Não aplicada; Desfecho: Síndrome de Burnout; Delineamento do estudo: estudos descritivos. Foram excluídos estudos que



envolveram revisões sistemáticas e metanálises, e estudos que não foram publicados em periódicos.

Estratégia de busca

As buscas foram realizadas de 02/06/2025 to 10/06/2025. Os operadores booleanos (AND, OR) foram utilizados formando a frase de busca: Nurses AND "Intensive Care Units" AND Burnout. Os descritores seguiram o Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em ciências da saúde (DeCS). As estratégias de busca por bases foram: **Pubmed:** ("nurse s"[All Fields] OR "nurses"[MeSH Terms] OR "nurses"[All Fields] OR "nurse"[All Fields] OR "nurses s"[All Fields]) AND "Intensive Care Units"[All Fields] AND ("burnout s"[All Fields] OR "burnout, psychological"[MeSH Terms] OR ("burnout"[All Fields] AND "psychological"[All Fields]) OR "psychological burnout"[All Fields] OR "burnout"[All Fields] OR "burnouts"[All Fields]); **Scopus:** (TITLE-ABS-KEY (nurse) AND TITLE-ABS-KEY (burnout) AND TITLE-ABS-KEY (intensive AND care AND units)); **Cochrane:** Nurse AND Burnout AND Intensive Care Unit in Title Abstract Keyword; **SciELO:** Nurse AND Burnout. O software Zotero 6.0.30 foi utilizado para no processo de triagem dos estudos.

Avaliação da qualidade metodológica e risco de viés

Para a avaliação de qualidade metodológica foi usado o instrumento de Joanna

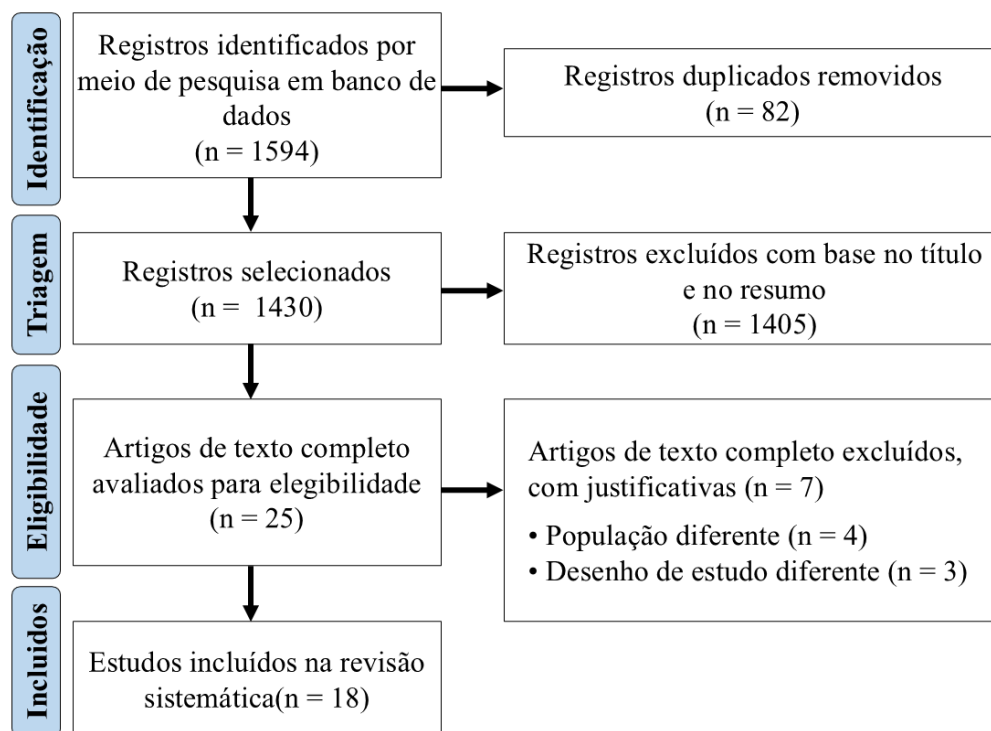
Briggs Institute (JBI). O instrumento é formado por oito questões que avaliam, especificamente, a metodologia de estudos descritivos de corte transversal, quais sejam: Q1 - Os critérios para inclusão na amostra foram claramente definidos? Q2 - Os sujeitos do estudo e o cenário foram descritos em detalhes? Q3 - A exposição foi medida de forma válida e confiável? Q4 - Critérios e objetivos padronizados foram usados para medir a condição? Q5 - Fatores de confusão foram identificados? Q6 - Estratégias para lidar com fatores de confusão foram declaradas? Q7 - Os resultados foram medidos de forma válida e confiável? Q8 - Análise estatística apropriada foi usada? Para categorização das pesquisas foram usados os símbolos S = Sim; N = Não; NC = Não Claro para cada questão. Os critérios para classificação foram os seguintes: “Baixa qualidade” quando houver até três respostas “Sim”; “Moderada qualidade” quando houver quatro a seis respostas “Sim”; e “Alta qualidade” quando houver sete ou mais respostas “Sim”.⁹

RESULTADOS

Os dados extraídos foram divididos por autoria, ano de publicação, país, características da população, resultados e desfechos.

As bases de busca foram (MEDLINE via PubMed = 536; Scopus = 968; Cochrane = 40; SciELO = 50), totalizando 1594 publicações. Após a utilização dos critérios de seleção, 18 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática (Figura 1).



Figura 1 - Fluxograma Prisma

No quadro 1 foram apresentados os dados da qualidade metodológica pela ferramenta JBI, 70% dos estudos apresentaram qualidade alta, enquanto 30% tiveram qualidade moderada. Os domínios “Exposição foi medida de forma válida

e confiável?” e “Estratégias para lidar com fatores de confusão foram declaradas?” foram os que mais pontuaram na redução da qualidade dos estudos.

Quadro 1 – Avaliação da qualidade metodológica e risco de viés

n°	Autor/ Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Classificação de qualidade
1	De Aragão et al. 2019 ¹⁰	S	S	NC	S	S	N	S	S	Moderada
2	Cabrera et al. 2018 ¹¹	S	S	S	S	S	S	S	S	Alta
3	Alkubati et al. 2025 ¹²	S	S	S	S	S	S	S	S	Alta
4	Myhren et al. 2013 ¹³	S	S	S	S	S	S	S	S	Alta
5	Cecere et al. 2023 ⁴	S	S	S	S	S	S	S	S	Alta
6	Gunduz e Ozturk, 2025 ¹⁵	S	S	S	S	S	S	S	S	Alta

7	Bartz e Maloney, 1986 ¹⁶	S	S	NC	S	S	N	S	S	Moderada
8	De Sousa Veloso et al. 2024 ¹⁷	S	S	NC	S	S	S	S	S	Alta
9	Nowacka et al. 2018 ¹⁸	S	S	NC	S	S	S	S	S	Alta
10	Ozden et al. ¹⁹	S	S	NC	S	S	S	S	S	Alta
11	Chen e McMurray, ²⁰	S	S	NC	S	S	S	S	S	Alta
12	Zhang et al. 2014 ²¹	S	S	NC	S	S	N	S	S	Moderada
13	Sok et al. 2020 ²²	S	S	S	S	S	S	S	S	Alta
14	Wright et al. 1993 ²³	S	S	S	S	S	N	S	S	Alta
15	Xie et al. 2020 ²⁴	S	S	S	S	S	N	S	S	Alta
16	Yanbei et al. 2023 ²⁵	S	S	NC	S	S	N	S	S	Moderada
17	Yildiz et al. 2023 ²⁶	S	S	NC	S	S	N	S	S	Moderada
18	Yousif e Al-Fayyadh, 2025 ²⁷	S	S	NC	S	S	N	S	S	Moderada

Na tabela 1 foram utilizados diferentes instrumentos na avaliação da síndrome de Burnout, sendo que 83% dos estudos analisados pela ferramenta Maslach Burnout Inventory

(MBI). A amostra total dos estudos incluídos nesta revisão sistemática foi de 3964 participantes.

Tabela 1 – Dados extraídos dos estudos

Autor-ano/ país	Desenho do estudo	População	Instrumento de avaliação	Resultados
De Aragão et al. 2019 ¹⁰ / Brasil	Transversal	Enfermeiros com idade média de 42 anos (n= 65) ♂♀	Maslach Burnout Inventory; Job Content Questionnaire (JCQ)	Houve prevalência de 53.6% com síndrome de Burnout. Apenas 4.6% fumavam, 50.8% utilizavam bebidas alcoólicas, 46.2% não praticavam exercícios físicos, 49.2% trabalham acima de 54h semanais
Cabrera et al. 2018 ¹¹ / Espanha	Transversal	Enfermeiros (n= 56) com idade média 29 anos, e auxiliares com idade média 39	Maslach Burnout Inventory	Houve diferença (p<0.05) no domínio exaustão emocional no GE2 (Auxiliares) na avaliação intragrupo comparando profissionais que atuavam na UTI com ambulatório. Nos domínios



		anos (n= 41). ♂♀		exaustão emocional, realização profissional e despersonalização os enfermeiros apresentaram maiores níveis do que os auxiliares
Alkubati et al. 2025 ¹² / Arabia Saudita	Transversal e correlacional	Enfermeiros (n= 306) com idade média de 32 anos ♂♀	Maslach Burnout inventory	No domínio exaustão emocional 21% dos participantes apresentaram classificação baixa, 29% moderada e 50% alta. No domínio despersonalização 10% apresentaram classificação baixa, 10% moderada e 80% alta. No domínio realização pessoal 1% apresentou classificação baixa, 10% moderada e 89% alta. A classificação total do Burnout foi de 46%
Myhren et al. 2013 ¹³ / Noruega	Transversal	Enfermeiros (n= 129) com idade não divulgada ♂♀	Maslach Burnout inventory, Basic character inventory, Job satisfaction scale (JSS) e Cooper's job stress questionnaire (CJSQ)	Não foram observadas diferenças entre gêneros ou devido à experiência em relação à satisfação no trabalho, estresse no trabalho ou escores de burnout. Apenas o traço de personalidade neuroticismo (vulnerabilidade) apresentou diferença significativa entre os gêneros, com as mulheres apresentando pontuação mais alta em comparação aos homens.
Cecere et al. 2023 ⁴ / Itália	Transversal	Enfermeiros (n= 140) com idade entre 21 e 50 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory (MBI)	Quanto maior foram os níveis de atividades físicas, qualidade emocional, qualidade social e qualidade de trabalho, menor foram os níveis de Burnout
Gunduz e Ozturk, 2025 ¹⁵ / Turquia	Transversal e Correlacional	Enfermeiros (n= 156) com idade entre 23 e 56 anos ♂♀	Mental Workload Scale (MWS) e Maslach Burnout Scale (MBI)	31% dos enfermeiros relataram alta exaustão emocional, 18% relataram alta despersonalização e 46% baixa realização pessoal
Bartz e Maloney, 1986 ¹⁶ / Arizona	Transversal e Correlacional	Enfermeiros (n= 89) militares e civis com idade entre 25 e 58 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory (MBI)	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto maior a idade, menos exaustão emocional e despersonalização. - Homens apresentaram mais exaustão emocional e despersonalização que mulheres. - Militares apresentaram mais exaustão e despersonalização que civis. - Maior escolaridade apresentou mais exaustão emocional. - Mais tempo na enfermagem apresentou menos exaustão e despersonalização.
De Sousa Veloso et al. 2024 ¹⁷ / Brasil	Transversal e analítico	Enfermeiros (n= 94) com idade média de 39 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory e Human Services Survey (MBI e HSS)	No domínio exaustão emocional 9,6% apresentaram nível baixo, 27,7% moderado e 62,8% alto. No domínio despersonalização 7,4% apresentaram nível baixo, 27,7 moderado e 64,9% alto. No domínio Realização pessoal 3,2% apresentaram baixo nível, 19,1% moderado e 77,7% alto.



Nowacka et al. 2018 ¹⁸ / Polônia	Transversal e descritivo	Enfermeiros (n=560) com idade entre 27 e 63 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory (MBI)	34% apresentaram baixo nível de exaustão emocional, 29% nível moderado e 37% alto. No domínio despersonalização, 54% apresentaram nível alto, 26% nível moderado e 21% nível alto. No domínio realização pessoal 64% apresentaram baixo nível, 23% nível moderado e 13% nível alto.
Ozden et al. ¹⁹ / Turquia	Transversal e descritivo	Enfermeiros (n=138) com idade entre 22 e 48 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory (MBI) e Minnesota Satisfaction Questionnaire (MSQ)	Enfermeiros com 4 anos ou menos de serviço apresentaram menos ($p < 0.05$) realização profissional do que os profissionais com 5 anos ou mais. No domínio turno de trabalho, os profissionais que trabalhavam a noite apresentaram maior exaustão, maior despersonalização e menor realização profissional ($p < 0.05$)
Chen e McMurray, ²⁰ / Australia	Transversal e Correlacional	Enfermeiros (n=68) com idade entre 20 e 49 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory (MBI)	Enfermeiros mais jovem sofrem mais exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal ($p < 0.05$).
Zhang et al. 2014 ²¹ / China	Observacional	Enfermeiros (n=426) com idade entre 23 e 28 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory e Human Services Survey (MBI e HSS)	88,5% dos enfermeiros que responderam ao questionário eram do sexo feminino e jovens, 16% com significativas taxas de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Enfermeiros com maior tempo de trabalho (5 a 10 anos), um quarto do total, registraram alto nível de Burnout.
Sok et al. 2020 ²² / Korea do Sul	Transversal e Descritivo	Enfermeiros (n=115) com idade entre 25 e 40 anos ♂♀	Copenhagen Burnout Inventory (CBI)	O Houve grande correlação do Burnout com a depressão e estresse no trabalho, participantes com idade entre 25 e 30 anos) apresentaram índices mais altos de depressão, Burnout e stress no trabalho.
Wright et al. 1993 ²³ / Estados Unidos	Quantitativo, Correlacional e Transversal	Enfermeiros (n=31) com idade entre 31 e 37 anos ♂♀	Hardincss test, Nursing Stress Scale (NSS), Escala de tédio	Não houve relação significativa entre estresse e Burnout e variáveis demográficas (idade, sexo, turno e unidade específica).
Xie et al. 2020 ²⁴ / China	Descritivo, Correlacional e Transversal	Enfermeiros (n=553) com idade entre 20 e 36 anos	Maslach Burnout Inventory (MBI), Emotional Intelligence Scale (EIS)	A atenção plena afetou indiretamente a exaustão emocional ($p = 0.006$), a despersonalização ($p = 0.006$), e a realização profissional ($p = 0.05$)



Yanbei et al. 2023 ²⁵ / China	Transversal	Enfermeiros (n=479) com idade entre 25 e 35 anos	Maslach Burnout Inventory e Human Services Survey (MBI e HSS)	O burnout apresentou relação significativa com o a frustração no trabalho ($p < 0.05$), também houve diferenças significativas ($p < 0.05$) no domínio frustração no trabalho.
Yildiz et al. 2023 ²⁶ / Turquia	Transversal	Enfermeiros (n=164) com idade entre 22 e 44 anos ♂♀	Maslach Burnout Inventory (MBI), Beck Anxiety Inventory (BAI), Beck Depression Inventory (BDI), Secondary Traumatic Stress Scale (STSS)	47,6% apresentaram altos níveis de exaustão emocional, 15,9% altos níveis de despersonalização e 67,1% baixo nível de realização pessoal. 7,9% dos enfermeiros apresentaram depressão grave e 26,8% ansiedade grave.
Yousif e Al-Fayyadh, 2025 ²⁷ / Iraque	Descritivo e Correlacional	Enfermeiros (n=377) com idade entre 21 e 60 anos ♂♀	Burnout Assessment Tool (BAT)	70% dos participantes apresentaram nível de ansiedade normal, 16,2% moderada e 9,5% grave. 84% apresentaram nível de depressão normal, 10,1% moderada e 5,6% grave.

DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática teve o objetivo de analisar a incidência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva.

Diferentes ferramentas foram utilizadas para classificar os níveis da síndrome de Burnout, entretanto o instrumento mais utilizado foi o MBI. ^{10-18,20,21,24-26,28} Corroborando, ¹ mostra apesar de diferentes versões da ferramenta MBI, a mais utilizada foi a versão original.¹

A síndrome de burnout é descrita como uma reação prolongada ao estresse no ambiente de trabalho, marcada por um profundo cansaço físico, mental e emocional, resultando em uma diminuição da percepção de realização tanto pessoal quanto profissional. ⁴ Nesta revisão sistemática os domínios “exaustão emocional”,

realização profissional” “despersonalização” foram mais utilizados e classificaram, os níveis da síndrome de Burnout, outra condição analisada foi a depressão. Na interpretação das dimensões, a exaustão emocional reflete a sensação de estar sobrecarregado e emocionalmente esgotado pelo trabalho. A despersonalização mede a distância emocional e o ceticismo em relação ao trabalho e aos outros. A realização pessoal avalia a sensação de competência e sucesso no trabalho.

Com isso, no domínio exaustão emocional, o estudo de Cabrera et al. ¹¹ verificou que maiores níveis foram apresentados em enfermeiros e os profissionais que atuam na UTI. Os estudos de ^{16,20} analisaram a relação da idade dos participantes com a exaustão emocional, e os mais jovens apresentaram maiores níveis quando comparados aos mais velhos. Os estudos de ^{12,17} apresentaram valores acima de 50% do total de



participantes com alto nível de exaustão emocional, enquanto os estudos ^{15,18,21,26} apresentaram valores com menos de 50% neste domínio.

No domínio realização profissional, ^{12,17,21} apresentaram classificação alta. Entretanto, os estudos de ^{15,18,26} apresentaram classificação baixa neste domínio. O fator idade foi analisado pelos estudos de ^{20,28} e os mais jovens apresentaram maior realização profissional.

No domínio despersonalização, os estudos de ^{12,17,18} mais de 50% dos respondentes apresentaram alto nível de despersonalização. Indivíduos mais jovens e os que atuavam no turno noturno apresentaram maiores níveis de despersonalização.

Uma limitação foi observada nesta revisão sistemática, como não foram utilizados filtros de região, diferentes países/ continentes foram incluídos, podendo ser um viés de confundimento nos resultados, levando em consideração que os sistemas de saúde, estrutura física e organizacional pode ser muito diferente entre os países.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou uma elevada prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais da enfermagem, corroborando achados prévios da literatura que apontam essa categoria como uma das mais vulneráveis ao esgotamento físico e emocional no contexto dos serviços de saúde. Os resultados indicam que fatores biológicos, como idade e sexo, fatores

relacionados ao ambiente de trabalho, especialmente o turno de trabalho, bem como aspectos cronológicos, como o tempo de serviço, exercem influência significativa no desenvolvimento desse distúrbio. Profissionais mais jovens ou com maior tempo de exposição às demandas ocupacionais, bem como aqueles submetidos a jornadas prolongadas e turnos noturnos, parecem apresentar maior suscetibilidade ao Burnout, possivelmente em razão do acúmulo de estressores físicos, emocionais e psicossociais ao longo do tempo.

Com isso, as condições de trabalho da enfermagem, frequentemente caracterizadas por sobrecarga laboral, déficit de recursos humanos, baixa autonomia profissional e elevada responsabilidade assistencial, contribuem de forma expressiva para o desgaste emocional e a despersonalização, dimensões centrais da síndrome de Burnout. Tais fatores podem comprometer não apenas a saúde mental e física desses profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes, impactando negativamente os desfechos em saúde e a segurança do cuidado.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção da saúde ocupacional dos profissionais da enfermagem. Estratégias como a reorganização das jornadas de trabalho, adequação do dimensionamento de pessoal, oferta de apoio psicológico, programas de prevenção do estresse ocupacional e valorização profissional podem contribuir significativamente para a redução da



prevalência do Burnout. Investir na melhoria das condições de trabalho e na qualidade de vida desses profissionais é fundamental não apenas para o bem-estar individual, mas também para o fortalecimento dos sistemas de saúde e para a garantia de uma assistência segura, humanizada e eficaz à sociedade.

Estudos futuros abordando outras variáveis (assédio moral e remuneração) podem auxiliar em possíveis soluções para reduzir o risco de desenvolvimento desta importante síndrome que afeta significativamente grande parte desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Soares JP, Lopes RH, Mendonça PBDS, et al. Use of the Maslach Burnout Inventory Among Public Health Care Professionals: Scoping Review. *JMIR Ment Health*. 2023;10:e44195; doi: 10.2196/44195.
2. Cohen C, Pignata S, Bezak E, et al. Workplace interventions to improve well-being and reduce burnout for nurses, physicians and allied healthcare professionals: a systematic review. *BMJ Open*. 2023;13(6):e071203; doi: 10.1136/bmjopen-2022-071203.
3. Ramírez-Elvira S, Romero-Béjar JL, Suleiman-Martos N, et al. Prevalence, Risk Factors and Burnout Levels in Intensive Care Unit Nurses: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(21); doi: 10.3390/ijerph182111432.
4. Maresca G, Corallo F, Catanese G, et al. Coping Strategies of Healthcare Professionals with Burnout Syndrome: A Systematic Review. *Medicina*. 2022;58(2):327; doi: 10.3390/medicina58020327.
5. Chen C, Meier ST. Burnout and depression in nurses: A systematic review and meta-analysis. *Inter J Nursing Studies*. 2021;124:104099; doi: 10.1016/j.ijnurstu.2021.104099.
6. Stutting HL. The Relationship Between Rest Breaks and Professional Burnout Among Nurses. *Critical Care Nurse* 2023;43(6):48–56; doi: 10.4037/ccn2023177.
7. Haddaway NR, Page MJ, Pritchard CC, et al. *PRISMA2020*: An R package and Shiny app for producing PRISMA 2020-compliant flow diagrams, with interactivity for optimised digital transparency and Open Synthesis. *Campbell Systematic Reviews*. 2022;18(2):e1230; doi: 10.1002/cl2.1230.
8. Methley AM, Campbell S, Chew-Graham C, et al. PICO, PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. *BMC Health Serv Res*. 2014;14(1):579; doi: 10.1186/s12913-014-0579-0.
9. Barker TH, Habibi N, Aromataris E, et al. The revised JBI critical appraisal tool for the assessment of risk of bias for quasi-experimental studies. *JBIC Evidence Synthesis*. 2024;22(3):378–388. doi: 10.11124/JBIES-23-00268.
10. De Aragão NSC, Barbosa GB, Sobrinho CLN. Burnout syndrome and associated factors in intensivists nurses: A systematic review. *Revista Baiana de Enfermagem* 2019;33; doi: 10.18471/rbe.v33.28605.
11. Cabrera D, Cabello-Verrugio C, Solís N, et al. Somatotrophic Axis Dysfunction in Non-Alcoholic Fatty Liver Disease: Beneficial Hepatic and Systemic Effects of Hormone Supplementation. *Int J Mol Sci*. 2018;19(5); doi: 10.3390/ijms19051339.
12. Alkubati SA, Alsaqri SH, Alrubaiee GG, et al. The influence of anxiety and depression on critical care nurses' performance: A multicenter correlational study. *Australian Critical Care*. 2025;38(1); doi: 10.1016/j.aucc.2024.04.008.



13. Myhren H, Ekeberg O, Stokland O. Job satisfaction and burnout among intensive care unit nurses and physicians. *Critical Care Res Practice*. 2013;2013; doi: 10.1155/2013/786176.
14. Cecere L, de Novellis S, Gravante A, et al. Quality of life of critical care nurses and impact on anxiety, depression, stress, burnout and sleep quality: A cross-sectional study. *Inten Crit Care Nursing*. 2023;79; doi: 10.1016/j.iccn.2023.103494.
15. Gündüz ES, Öztürk NK. Mental workload as a predictor of burnout in intensive care nurses. *Nurs Crit Care*. 2025;30(2):e13173; doi: 10.1111/nicc.13173.
16. Bartz C, Maloney JP. Burnout among intensive care nurses. *Res Nurs Health*. 1986;9(2):147–53; doi: 10.1002/nur.4770090210.
17. de Souza Veloso AT, e Silva DDS, da Silva VA, et al. Burnout syndrome and associated factors in intensive care nurses: a cross-sectional study. *Enfermeria Global*. 2024;23(2):248–259; doi: 10.6018/EGLOBAL.577341.
18. Nowacka A, Piskorz A, Wolfshaut-Wolak R, et al. Selected socio-demographic and occupational factors of burnout syndrome in nurses employed in medical facilities in małopolska—preliminary results. *Inter J Environmental Res Public Health*. 2018;15(10); doi: 10.3390/ijerph15102083.
19. Özden D, Karagözoğlu Ş, Yildirim G. Intensive care nurses' perception of futility: job satisfaction and burnout dimensions. *Nurs Ethics*. 2013;20(4):436–47; doi: 10.1177/0969733012466002.
20. Chen SM, McMurray A. “Burnout” in intensive care nurses. *J Nurs Res*. 2001;9(5):152–64; doi: 10.1097/01.jnr.0000347573.45553.e0.
21. Zhang XC, Huang DS, Guan P. Job burnout among critical care nurses from 14 adult intensive care units in northeastern China: A cross-sectional survey. *BMJ Open*. 2014;4(6); doi: 10.1136/bmjopen-2014-004813.
22. Sok S, Sim H, Han B, et al. Burnout and Related Factors of Nurses Caring for DNR Patients in Intensive Care Units, South Korea. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(23); doi: 10.3390/ijerph17238899.
23. Wright TF, Blache CF, Ralph J, et al. Hardiness, stress, and burnout among intensive care nurses. *J Burn Care Rehabil*. 1993;14(3):376–81; doi: 10.1097/00004630-199305000-00013.
24. Xie C, Zeng Y, Lv Y, et al. Educational intervention versus mindfulness-based intervention for ICU nurses with occupational burnout: a parallel, controlled trial. *Compl Therapies Medicine*. 2020;52:102485; doi: 10.1016/j.ctim.2020.102485.
25. Yanbei R, Dongdong M, Yun L, et al. Does perceived organization support moderates the relationships between work frustration and burnout among intensive care unit nurses? A cross-sectional survey. *BMC Nursing*. 2023;22(1); doi: 10.1186/s12912-023-01180-5.
26. Yıldız E. Psychopathological Factors Associated With Burnout in Intensive Care Nurses: A Cross-Sectional Study. *Je American Psychiatric Nurses Association*. 2023;29(2):122–135; doi: 10.1177/1078390321999725.
27. Yousif SY, Al-Fayyadh S. Burnout among nurses practicing in critical care units: Predicting the contributing factors. *J Educ Health Promot*. 2025;14:38; doi: 10.4103/jehp.jehp_926_24.
28. Ozden F, Ozkeskin M, Ezgin B, et al. Telerehabilitation-based training to improve balance confidence, falls efficacy, functional independence in individuals with stroke: a randomized controlled trial. *Neurology Asia*. 2024;29(2):341–349; doi: 10.54029/2024npu.



Fomento e Agradecimento:

Não houve fonte de financiamento para este estudo.

Critérios de autoria (contribuições dos autores)

Diego Gama Linhares; Veronica de Souza Manhães: Conceituação

Diego Gama Linhares; David da Mata Ferreira Fidelis; Curadoria de dados

Maria Luísa Caldas Barboza de Oliveira: Análise formal; Captação de recursos

Veronica de Souza Manhães; Diego Gama Linhares: Investigação

Rodrigo Gomes de Souza Vale; Millena de Oliveira Lima: Metodologia

Alessandro Barbosa de Oliveira: Administração de projetos

Pedro Quintanilha Pinto; Letícia Aguiar da Silveira: Recursos

Diego Gama Linhares: Software

Rodrigo Gomes de Souza Vale: Supervisão

Diego Gama Linhares: Validação

Veronica de Souza Manhães; Diego Gama Linhares: Visualização; papéis/Redação - rascunho original

Rodrigo Gomes de Souza Vale: Redação - revisão e edição

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar

Editor Científico: Ítalo Arão Pereira Ribeiro.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0778-1447>